

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidade	15/01/2018

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUMNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## ÁREA NÃO EDIFICÁVEL

# Dnit fiscaliza obras irregulares às margens de rodovias

Por meio da legislação, órgão atua para evitar que construções invadam áreas que possam servir para serviços públicos

Por [Ana Paula Lima](#)

Em 15/01/2019 às 00:40



Metragem da área varia conforme projeto da rodovia, porém, depois do fim da faixa de domínio, construções podem ser feitas após 15 metros (Foto: Nilzete Franco/Folha BV)

Previsto na Lei nº 10.938/04 para a construção de qualquer tipo de benfeitoria como casas, comércios, postos de gasolina, é obrigatória a reserva de uma faixa não edificável de 15 metros de cada lado nas rodovias federais. A legislação exige que a reserva esteja ao longo das águas correntes e em critérios e parâmetros que garantam a segurança da população e a proteção do meio ambiente.

A determinação é complementar à Lei nº 6.766, de Parcelamentos do Solo Urbano, em vigência desde 1979. Com base nisso, o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit) realiza fiscalizações para verificar a possibilidade de obras da chamada faixa de domínio, uma área em que podem ser implantados os serviços públicos, como energia elétrica, sistema de esgoto, sinalização e outros.

Conforme explicou o superintendente substituto do Dnit, Pedro Christ, a extensão dessa faixa de domínio pode variar de acordo com o projeto da rodovia. Caso seja mais movimentada, aumenta-se a metragem. A partir dessa medição, são calculados os 15 metros da área não edificável. Mesmo com a determinação, muitas construções são vistas ao longo dessas rodovias.

O superintendente justificou que o Dnit tem parceria com o Programa Terra Legal, com abrangência em Estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Sul, que visa regularizar os terrenos em áreas para diminuir conflitos agrários. “O Dnit tem um entendimento com o programa para obedecer à faixa de domínio, então, não conceder títulos de construções dentro da faixa de domínio”, relatou.

Com a aparição de novas construções dentro da área proibida, o departamento é informado para enviar uma equipe até o local, onde os moradores serão notificados e receberão um prazo para saírem da faixa de domínio. Se o morador não atender à demanda, o Dnit entra com uma solicitação judicial e solicitação de reintegração de posse.

Christ relatou que a equipe de fiscalização já encontrou casos de moradores alterarem as cercas colocadas pelo Dnit em uma tentativa de diminuir a faixa de domínio. “Nisso, ele está entrando na terra da União. Temos casos de loteamento que foram notificados e hoje já estão no processo de reintegração”, destacou. O superintendente ressaltou ainda que placas são colocadas com orientações para quem tem interesse em construir às margens da rodovia.

### **Cercas do Dnit estão sendo furtadas**

Além de casos de irregularidade dentro da faixa de domínio, as equipes de fiscalizações têm encontrado situações incomuns. Na BR-401, no quilômetro 50, denúncias informaram que cercas, estacas e arames do Dnit estão sendo furtadas.

“Construímos as cercas, mas tem pessoas que estão indo à noite para furtar. A gente fica em uma situação difícil porque tem que reconstruir. Para isso, não pode pagar duas vezes a mesma coisa, é preciso comprovar que foi destruída”, revelou. O dano de patrimônio da União gera uma denúncia no Ministério Público Federal (MPF), porém, gera gastos da verba pública sem necessidade.

### **Projeto de lei prevê alterar legislação de não edificação**

Atualmente, está tramitando no Senado Federal o Projeto de Lei nº 26/18, de autoria do deputado federal Édio Lopes, para alterar a determinação de 15 metros de reserva não edificável nas rodovias federais. De acordo com o autor, cidades inteiras foram construídas dessa forma antes da sanção da lei. Ele acredita que a alteração irá assegurar a permanência dos moradores nessa situação.

Além dos moradores, o deputado garante que há uma desvalorização em determinados imóveis por estarem em áreas restritas. “O projeto prevê a extinção da área não edificável nas BRs que ultrapassam as cidades, principalmente das que já

existiam antes das rodovias, como o caso [da cidade] de Mucajaí, que foi construída às margens de uma BR”, afirmou Lopes.

Ele destacou que, por causa da restrição, algumas obras na cidade teriam que ser demolidas, como escolas e outras instituições essenciais. O projeto também tem interesse em extinguir todas as ações em trâmite no Judiciário movidas pela União contra Estados, municípios e proprietários de imóveis. “A principal meta disso é terminar com a situação atual, em que o proprietário está proibido de reformar e ampliar o imóvel”, encerrou. (A.P.L)

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Dnit-fiscaliza-obras-irregulares-as-margens-de-rodovias/48690>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Foco ( <a href="https://roraimaemfoco.com">https://roraimaemfoco.com</a> )	Boa Vista	Variedades	14/01/2018



## REPOSIÇÃO FLORESTAL: XINGU AFIRMA QUE CASA SE MOBILIZARÁ PARA DERRUBAR VETO DO EXECUTIVO

• **Política** Publicado em 14 de janeiro de 2019



Deputado Jânio Xingu - Foto: SupCom ALE-RR

O vice-presidente da Assembleia Legislativa de Roraima (ALE-RR), Jânio Xingu (PSB), afirmou que a Casa vai trabalhar para derrubar o veto do Governo do Estado ao projeto que facilita o processo de reposição florestal, favorecendo o setor produtivo. A proposta é que os créditos em compensação pela extração de vegetação natural, medida obrigatória para as madeireiras, possa ser feito por outras empresas, inclusive por pequenos produtores.

Segundo os autores do projeto, deputados Jânio Xingu e Brito Bezerra (PP), o setor tem sido prejudicado pelo fato de haver apenas uma empresa responsável pelo processo. A proposta foi aprovada por unanimidade na Assembleia Legislativa, mas vetada pelo Governo do Estado, ao alegar que "a proposição contraria o interesse público, não alcançando a finalidade pretendida".

O deputado Jânio Xingu discorda do motivo do veto, ao afirmar que a elaboração do projeto contou com a participação dos representantes do setor produtivo. "Foi discutido também com técnicos da Femarh [Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos], que conhecem a matéria em profundidade. O Governo do Estado deve ter vetado por falta de conhecimento e por não considerar a importância deste tema para Roraima", afirmou Xingu.

O parlamentar assegurou que todos os esforços serão envidados para que o veto seja apreciado no início dos trabalhos legislativos. "Esse veto será derrubado, tão logo voltem os trabalhos da Assembleia, em fevereiro", reforçou, ao salientar que um dos dois autores será o relator do veto.

### **Benefícios**

Segundo Xingu, o projeto vai beneficiar todo o setor produtivo, em especial o madeireiro, que não pode desmatar sem fazer a reposição florestal. No Estado, apenas a empresa FIT Manejo Florestal é cadastrada na Femarh e autorizada a fazer o reflorestamento.

"A lei proposta autoriza que o pequeno produtor e qualquer empresário ou cidadão possa se habilitar junto à Femarh para ser um vendedor de reposição de florestal. O projeto fomenta a economia do setor produtivo e humaniza, tirando o monopólio, deixando o reflorestamento na mão de qualquer cidadão, desde que seja habilitado e atenda às exigências técnicas da lei", explicou.

*Marilena Freitas*

<https://roraimaemfoco.com/reposicao-florestal-xingu-afirma-que-casa-se-mobilizara-para-derrubar-veto-do-executivo/>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site G1 ( <a href="https://g1.globo.com">https://g1.globo.com</a> )	Brasília	Economia	15/01/2018

← → ↻ <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/14/mercado-eleva-previsao-de-crescimento-do-pib-para-este-ano.shtml> ☆

[globo.com](#) [g1](#) [globoesporte](#) [gshow](#) [videos](#) ASSINE JÁ MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR

MENU **G1** ECONOMIA

## Vendas do comércio sobem 2,9% em novembro, puxadas pela Black Friday

Resultado vem após duas quedas seguidas do setor; foi o melhor desempenho para um mês de novembro desde o início da série histórica, em 2000.

Por Daniel Silveira e Marta Cavallini, G1 Rio e SP

15/01/2019 09h00 Atualizado há 21 minutos



Consumidores em loja do DF durante a Black Friday 2018 — Foto: TV Globo/Reprodução

As vendas do comércio varejista brasileiro registraram alta de 2,9% em novembro, na comparação com outubro, segundo dados divulgados nesta terça-feira (15) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado vem após duas quedas seguidas do setor.



Em relação a novembro de 2017, as vendas cresceram 4,4%. No acumulado até novembro, a alta é de 2,5%, enquanto nos últimos 12 meses é de 2,6%.

De acordo com a gerente da pesquisa, Isabella Nunes, este foi o melhor resultado para um mês de novembro na comparação com outubro desde o início da série histórica do levantamento, em 2000. Além disso, considerando todos os resultados da série na comparação mês contra mês imediatamente anterior, foi o segundo maior resultado da série, ficando atrás apenas de janeiro de 2017, que na comparação com dezembro de 2016 teve alta de 4%.

"Isso serve para mostrar que não se trata de um resultado comum. É difícil vermos nos serviços um crescimento mensal superior a 2%", enfatizou.

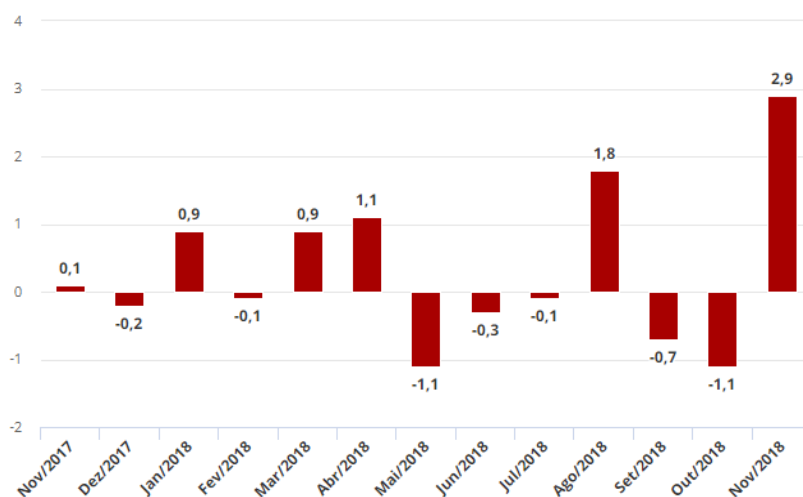
Segundo a pesquisadora, a alta em novembro tem relação direta com a **Black Friday**. "Percebemos a influência desse evento quando observamos os resultados setorialmente.

Os resultados mais fortes foram de atividades cujas receitas são estimuladas pelas vendas online, principal motor da Black Friday", analisou.

"Esse resultado converte a perda acumulada de 1,8% nos dois meses anteriores", destacou a gerente da pesquisa.

### Vendas no comércio – mensal

Comparação com o mês imediatamente anterior, em %

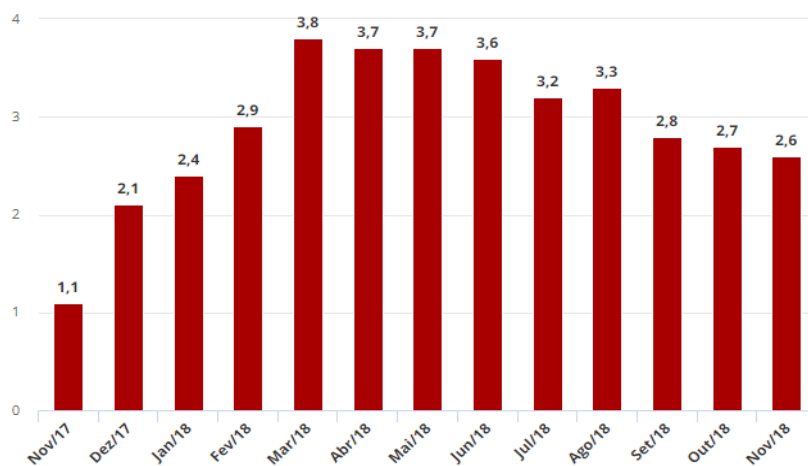


Fonte: IBGE

Apesar da alta expressiva em novembro, no acumulado em 12 meses, o comércio manteve uma trajetória de declínio iniciada em abril do ano passado. Isabella Nunes ponderou, no entanto, que se trata de uma estabilidade, conforme mostra o gráfico abaixo:

## Vendas no comércio - acumulado em 12 meses

Em %



Fonte: IBGE

### Desempenho por segmento

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o avanço foi de 1,5% frente a outubro. O acumulado no ano ficou em 5,4%, enquanto que o acumulando nos últimos 12 meses foi de 5,5%. Frente a novembro de 2017, o volume de vendas subiu 5,8% – a 18ª taxa positiva seguida.

Entre as atividades pesquisadas, de outubro para novembro, o destaque foi para os segmentos de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,9%), Móveis e eletrodomésticos (5%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (2,8%), beneficiados por promoções anunciadas em novembro pela **Black Friday**, segundo o IBGE.

### Veja o desempenho de cada segmento:

- Outros artigos de uso pessoal e doméstico: 6,9%
- Móveis e eletrodomésticos: 5%
- Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria: 2,8%
- Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo: 1,7%
- Tecidos, vestuário e calçados: 1,7%
- Combustíveis e lubrificantes: 0,1%
- Livros, jornais, revistas e papelaria: -1,9%
- Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação: -0,2%
- Veículos, motos, partes e peças: -2,2%



- Material de construção: -0,7%

O principal destaque, segundo a pesquisadora, partiu do setor de hipermercados, que responde por quase metade (48,4%) de todas as vendas do comércio. "É uma atividade de grande peso e também pode ter tido influência da Black Friday. Mas não podemos esquecer que houve deflação de alimentos naquele mês", salientou.

Isabella ressaltou que, apesar de terem os maiores crescimentos no mês, os segmentos de outros artigos de uso pessoal e doméstico e móveis e eletrodomésticos não explicam sozinhos o resultado do mês, já que têm pouco peso no setor – respectivamente 12,5% e 9,3% de participação.

### ***Livrarias e papelerias acumulam 7 meses seguidos de queda***

O segmento de livros, jornais, revistas e papeleria registrou a 7ª queda mensal consecutiva. Em 12 meses, passou a acumular um recuo de 13,1% nas vendas. Em outubro, na comparação mensal, o recuo foi de 20,4%, o maior entre todos os segmentos, e em novembro a queda foi de 1,9%.

"A venda de livros despencaram com o fechamento de diversas lojas no país. A venda online de livros pode estar incluída também em outras atividades, como na de outros artigos de uso pessoal e doméstico. De toda forma, a atividade de livraria e papeleria tem um peso muito pequeno dentro do setor, de apenas 0,5%", ponderou a pesquisadora.

### **Número de livrarias e papelerias no Brasil encolhe 29% em 10 anos**

#### ***Por região***

As vendas no comércio varejista avançaram em 25 das 27 unidades da Federação, com destaque para Bahia (8,7%), Rondônia (8,2%) e Maranhão (7,7%). Os reclusos foram registrados em Tocantins (-0,5%) e Roraima (-0,1%).

No comércio varejista ampliado, 26 estados mostraram aumento nas vendas, com destaque para Rondônia (7,4%), Sergipe (6,4%) e Pará (6,2%). O único com resultado negativo foi em Roraima (-1,5%).

#### ***'Não foi tudo isso'***

Para André Perfeito, economista-chefe da Necton Investimentos, o IBGE faz o ajuste sazonal nas pesquisas com uma "suavização estatística" para evitar leituras equivocadas e, assim, evitar que se ache que um mês foi muito ruim ou muito bom. "O problema é que a Black Friday é um evento relativamente novo no calendário varejista no Brasil e sendo assim não foi ainda capturada de maneira plena pelos estimadores do IBGE", opina. Para ele, o resultado foi excepcional, mas não seria correto imaginar que "foi tudo isso".

**<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/15/vendas-do-comercio-sobem-29-em-novembro-apos-duas-quebras-seguidas.shtml>**